



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



ANÁLISE DO PERFIL PROFISSIONAL DOS SERVIDORES QUALIFICADOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

SILVA, Fernanda Carla F. da¹
CIRINO, Thazia de²
LIMA, Dinorah de França³
NORONHA, Karoline Câmara⁴
GOMES, George Sillas Silva⁵

RESUMO

Trata-se de um estudo voltado com o objetivo de apresentar as categorias profissionais que vivenciaram processos de educação profissional em saúde, no período marcado pela pandemia da COVID-19. A justificativa deste estudo se dá na importante e necessária divulgação sobre os processos formativos dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), que evoluem com importantes avanços e merecem ser estudados e terem seus conhecimentos científicos desenvolvidos acerca do que diz respeito à formação dos profissionais de saúde e consequentemente na melhoria dos processos de trabalho e atendimento aos usuários dos serviços. O estudo apresenta uma pesquisa quantitativa e qualitativa que se utilizou dos instrumentos de dados padronizados para quantificar e caracterizar os profissionais pesquisados. De seu caráter exploratório e de análise considerou as especificidades dos cursos e suas áreas de alcance, sejam para o nível médio, como também para os profissionais que

¹Graduação em Pedagogia, especialista em Educação Profissional (IFRN) e em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS (UFMG), mestranda em Educação Profissional (IFRN) atua como Pedagoga na Subcoordenadoria de Gestão da Educação em Saúde - SGESES/SESAP e como Pedagoga de Qualificação Profissional na Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social do município de Natal/RN. E-mail: fernaca@uol.com.br.

²Graduação em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), especialista em Estratégia de Negócios (UNP) atua como Assistente Técnico Administrativo na Subcoordenadoria de Gestão da Educação em Saúde - SGESES/SESAP. E-mail: cirinothazia@gmail.com.

³Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (UFRN), mestranda em Saúde Coletiva (UFRN), atua na Chefia de Grupo da Educação Continuada da Subcoordenadoria de Gestão da Educação em Saúde - SGESES/SESAP. E-mail: dinorahflima@gmail.com.

⁴Graduação em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP), especialista em Psicologia Hospitalar pela Universidade Brasileira de Faculdades (UNIBF), atua como pesquisadora apoiadora na Subcoordenadoria de Gestão da Educação em Saúde - SGESES/SESAP, através do Projeto Institucional de Inovação e Modernização da Vigilância em Saúde - FAPERN.

⁵George Sillas Silva Gomes. Graduação em Farmácia (UFPB), especialista em Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica (IPOG), especialista em micropolítica da gestão e trabalho no SUS (UFF), Residência Multiprofissional em Atenção Primária (UFRN), Mestrando em Práticas de Saúde e Educação (UFRN). Atua como Farmacêutico na Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde -SGES/SESAP e como Farmacêutico Hospitalar na Prefeitura Municipal de Parnamirim. E-mail: georgesillas.farmacia@gmail.com.



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



atuam nas áreas de formação do ensino superior. Pode-se concluir que o número de profissionais que participaram das capacitações que analisamos, consideramos que o lócus se limitou a dados das ações promovidas pela SGES, no entanto é preciso informar que, nos serviços de saúde, diversas atividades formativas são desenvolvidas como práticas dos Núcleos de Educação Permanente – NEPs a fim de potencializar e fortalecer os profissionais em seus processos de trabalho. No contexto da Pandemia COVID-19, essas ações foram agudizadas e ampliadas a todas as categorias que atuam nos hospitais e serviços de saúde.

Palavras-chave (Educação Permanente; NEPs; Pandemia; Capacitações)

INTRODUÇÃO

A urgência causada no período de 2020 à 2021, trouxe urgências de qualificações específicas para atender os desafios postos nos serviços e para os trabalhadores do SUS mediante a pandemia da COVID-19, com o aumento de contratações e a inserção dos novos profissionais nos serviços da rede SUS-RN, exigia um alinhamento da atuação, imersão e entendimento das especificidades dessa doença para prestar um serviço de qualidade para os norte riograndenses.

A constante oferta de qualificações adequadas, baseada em estudos e planos estratégicos são lançadas constantemente, distribuídas nos diversos pontos da rede de saúde, de acordo com as demandas e necessidades dos serviços da SESAP. Dessa forma, com o advento da pandemia voltou-se o olhar para as temáticas de paramentação, segurança do paciente, manejo clínico, gestão de leitos e entre outros para fortalecer a prática laboral dos servidores da SESAP.

Tendo em vista que a Educação Profissional e Tecnológica na área da Saúde é voltada para atender aos dispostos da Constituição Federal do Brasil de 1988, quando traz a formação dos trabalhadores da saúde como um dos elementos fundamentais para o fortalecimento do SUS.

Em 2004, buscando reorientar a formação dos trabalhadores e superar a fragmentação existente nas ações de qualificação contempladas por diferentes programas e projetos de atenção à saúde, o Ministério da Saúde instituiu (mediante a Portaria GM/MS Nº198 de 13 de fevereiro de 2004), a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Esta política visa não apenas qualificação dos trabalhadores, mas também melhorar a gestão do sistema de saúde e seu controle social, mediante um processo coletivo de construção que envolva usuários, trabalhadores, gestores e dirigentes dos diversos setores.

Reformulada em 2007, pela Portaria Nº1996, a condução regional da PNEPS passou a se dar por meio dos Colegiados de Gestão Regional, com a participação das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço, considerando as especificidades locais de maneira a atender as necessidades de formação e desenvolvimento profissional para o trabalho em saúde, a valorizar o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo dos sujeitos envolvidos nos processos de produção da saúde (BRASIL, 2007).

Os serviços de saúde possuem especificidades que além das atribuições pertinentes ao SUS, estabelecem relações de trabalho e aprendizagem imbricados e atendendo às necessidades conforme cenários epidemiológicos. Na condição da pandemia, dinâmicas de



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



trabalho sofreram alterações, profissionais das áreas da saúde vivenciaram experiências para atender as demandas em casos de infecções causadas pelo Coronavírus em um tempo recorde de pesquisa-ação para atendimento e aprendizagem. Nesse contexto, as ações de educação permanente em saúde precisaram se adaptar, principalmente para alcançar os profissionais da área hospitalar, que diante de todo o cenário de urgência, exigiam qualificações imediatas. É sabido que, os profissionais da saúde, no cerne de suas formações, já haviam passado por conteúdos basais e em alguns casos, complexos. No entanto, ao deparar-se com a complexidade do vírus em estudo, de disseminação rápida e letalidade assustadora, os profissionais sentiram a necessidade de revisitar os conteúdos específicos por meio de capacitações e com focos aos detalhes garantindo a biossegurança.

Conforme afirma Cunha (2017), as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (2004), tratam as necessidades de saúde das populações, a gestão setorial e o controle social como indicadores para os processos de qualificação dos trabalhadores do setor, tendo como principal objetivo a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, a partir da problematização da atuação e da gestão setorial em saúde, tendo a atualização técnico-científica apenas como um dos aspectos da transformação das práticas e não seu foco central. A formação e o desenvolvimento englobam aspectos de produção de subjetividade, de habilidades técnicas e de conhecimento do SUS. (BRASIL, 2004).

Segundo Ceccim e Ferla,

Para produzir mudanças de práticas de gestão e de atenção, é fundamental dialogar com as práticas e concepções vigentes, problematizá-las – não em abstrato, mas no concreto do trabalho de cada equipe – e construir novos pactos de convivência e práticas, que aproximem o SUS da atenção integral à saúde. (CECCIM e FERLA 2009, p.165).

Partindo desse pressuposto, a educação permanente em saúde evidenciada sobretudo no contexto da pandemia do COVID 19, buscou fortalecer nos processos formativos não somente os conhecimentos técnico-científicos, mas também o atendimento das situações apresentadas nos processos de trabalho, possibilitando os profissionais a desenvolverem no trabalho, ambientes e situações de aprendizagem.

No âmbito da SESAP, a Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde (SGES), setor responsável pela condução da PNEPS no estado do RN, encarregado de articular e promover de ações de educação para trabalhadores do SUS, voltou-se esforços nesse período pandêmico para atender e minimizar as dificuldades enfrentadas no cotiado do trabalho dos servidores.

Diante do desafio dessa emergência sanitária e da atuação da SESAP, este estudo tem o objetivo de apresentar as categorias profissionais que vivenciaram processos educativos, no período marcado pela pandemia da COVID-19. O estudo versa sobre o processo de trabalho da SGES e suas articulações para promover ações de educação



15^o CONGRESO

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



permanente em saúde junto aos profissionais da rede da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Norte (SESAP RN).

Sendo assim, estudar e divulgar as contribuições da Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde, especificamente como seus processos de trabalho se articulam para a promoção de ações de educação para trabalhadores do SUS, é promover a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, que se utilizou dos instrumentos de dados padronizados para quantificar e caracterizar os profissionais da rede SESAP. E seu caráter exploratório e de análise considerou as especificidades dos cursos e suas áreas de alcance, sejam para o nível médio, como também para os profissionais que atuam nas áreas de formação do ensino superior. Os dados quantificados e as categorias de profissionais envolvidos, geraram relatórios tanto quantitativos como descritivos, cuja operacionalização foi realizada por meio da pesquisa documental e do banco de dados da Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde (SGES) da Coordenadoria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde da SESAP/RN.

Os dados obtidos para o presente estudo foram coletados na SESAP-RN, contando com relatórios disponíveis nos anos de 2020 e 2021, elaborados pela SGES. A análise dos dados ocorreu no período de setembro e outubro de 2021.

Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais de saúde da rede - SESAP/RN que participaram das capacitações ofertadas pela SGES, tanto de nível médio como de nível superior.

Os dados quantitativos foram organizados com o auxílio do programa Excel versão 2011, como também para criação dos gráficos presentes nesse estudo.

A análise documental foi realizada a partir da leitura dos relatórios, com ênfase nas capacitações relacionadas a pandemia de COVID-19. A partir da leitura foram estruturados os comparativos e quantitativos no presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos os resultados na abordagem quantitativa e qualitativa. Em um primeiro momento, realizamos uma análise de cunho quantitativo, buscando desvelar dados que contribuíssem com nosso objetivo de pesquisa e buscamos apresentar nos quadros a seguir:

Quadro 1 – Quantitativos de capacitações realizadas nos anos de 2020 e 2021:

Quantitativo de capacitações realizadas para o combate ao COVID-19														
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL CAPACITAÇÕES	TOTAL PROFISSIONAIS CONTEMPLADOS
2020	0	0	1	1	12	4	9	3	1	0	1	1	33	2.981
2021	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	875

Fonte: Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde – SGES SESAP/RN



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



Observamos, a partir do quadro 1, que o índice maior das realizações das capacitações voltadas ao combate da COVID-19, deu-se nos meses de maio, com a representação de 33,4% das capacitações realizadas em 2020 e em segundo lugar temos o mês de julho, com 27,3% de capacitações realizadas para os profissionais de saúde que atuavam no combate à COVID-19. O maior número de atividades nesse período se justifica pela expansão dos leitos de UTI na rede estadual em todas as regiões do estado e, principalmente, pelo avanço nas contratações de servidores temporários para atuarem nos referidos leitos.

Uma vez que boa parte desses profissionais contratados não possuíam habilidades específicas para atuarem em procedimentos críticos e/ou no manejo ao paciente crítico acometido com a Covid-19, implicou-se na necessidade de capacitações urgentes, destinadas a esses profissionais, quando destaca-se médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e técnicos em enfermagem. Outro dado importante encontrado, foi o total de profissionais contemplados nestas capacitações. Em 2020, ano em que todas as frentes se mobilizaram em estratégias de fortalecimento dos trabalhadores da saúde, 2.981 profissionais foram contemplados em 33 capacitações distribuídas ao longo do ano. Este total corresponde à uma maioria de 70,6% de profissionais contemplados em relação aos 875 profissionais contemplados em 2021.

Para concluir nossos achados em números, destacamos abaixo as categorias profissionais contempladas nas capacitações, tendo em vista que apresentar tais categorias é o objetivo principal para a discussão desse estudo.

Quadro 2 – Categorização dos profissionais que participaram de capacitações realizadas nos anos de 2020:

FORMAÇÃO	GRUPO	Total
SUPERIOR	ENFERMEIRO	1.194
	MÉDICO	395
	FISIOTERAPEUTA	331
	GESTÃO	90
	FAMACEUTICO	76
	BIOQUÍMICO	39
	ASS SOCIAL	37
	PSICÓLOGO	36
	CIRURGIÃO DENTISTA	16
	PEDAGOGA	8
	NUTRICIONISTA	3
	BIOMÉDICO	3
	SUPERIOR Total	
MÉDIO	TEC. ENFERMAGEM	705
	TEC. LABORATÓRIO	15
	TEC DA VIGILANCIA	
	EPIDEMIO	8
	TEC. RADIOLOGIA	7
	TEC REGULAÇÃO SAMU	7
	RADIO OPERADOR SAMU	5



15º CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



TELEFONISTA	3
TEC. SEGURANÇA	1
TERAPEUTA OCUPACIONAL	1
MAQUEIROS	1
HIGIENISTAS	0

MÉDIO Total 753

Total Geral 2.981

Fonte: Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde – SGESESAP/RN

Quadro 3 – categorização dos profissionais que participaram de capacitações realizadas nos anos de 2021:

FORMAÇÃO	GRUPO	Total
SUPERIOR	ASSISTENTE SOCIAL	10
	SANITARISTA	2
	PSICÓLOGO	3
	PEDAGOGO	2
	BIOLOGA	1
	BIOMÉDICO	1
	BIOQUÍMICO	3
	CIRURGIÃ-DENTISTA	3
	EDUCADOR FÍSICO	2
	ENFERMEIRO(A)	209
	FARMACÊUTICO	11
	FISIOTERAPEUTA	60
	GESTOR HOSPITALAR	2
	MÉDICO	34
	NUTRICIONISTA	2
	TERAPEUTA OCUPACIONAL	1
	SUPERIOR	
MÉDIO	AGENTE COMUNITÁRIO	1
	ASSISTENTE TÉCNICO EM SAÚDE	5
	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	1
	AUXILIAR DE FATURAMENTO	1
	COPEIRO	1
	FISCAL SANITÁRIO	1
	MAQUEIRO	1
	TÉCNICO DE ENFERMAGEM	144
	TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	1
	TÉCNICO EM RADIOLOGIA	1
	TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS	1
	TÉCNICO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA	358
	ESTUDANTE	11
	NÃO ESPECÍFICADO	2
	MÉDIO Total	
Total Geral		875

Fonte: Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde – SGESESAP/RN

Após analisar os quadros 2 e 3, pode-se perceber que o planejamento estratégico e pedagógico desenvolvido na Subcoordenadoria de Gestão em Educação na Saúde - SGESESAP para atender as solicitações dos diversos pontos da rede de saúde foram atendidos. A coleta das demandas e as mais variadas necessidades do serviço de saúde podem ser melhor atendidas com o apoio



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



dos Núcleos de Educação Permanente – NEPs, constantemente alinhados com os projetos e ações da Subcoordenadoria.

É preciso enfatizar que os Núcleos de Educação Permanente captam as necessidades do serviço diretamente com os profissionais que estão in loco, orientando sobre as capacitações e quando não possível desenvolver essas ações através do próprio núcleo, acionam a SGES, que em sintonia com a Coordenadoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde - CGTES, atendem as demandas do serviço. Os NEPs, além de captar, orientam os profissionais, informam e apoiam nos processos de inscrição dos cursos oferecidos.

Ainda de acordo com os dados do quadro 2, os profissionais que possuem a formação de nível superior, em 2020 foram os mais contemplados em capacitações direcionadas ao combate da pandemia COVID-19. Destaca-se o quantitativo de enfermeiros, cujo quantitativo teve uma incidência de 53,5% do total de profissionais de nível superior contemplados e também equivale a 40% do total de profissionais que desenvolveram capacitações em 2020. Já no quadro 3, dados apontam que os técnicos de nível médio foram os mais contemplados nos dados estudados em 2021, com 60,5% de profissionais que desenvolveram ações de educação permanente em saúde, sendo uma maioria representada pelos técnicos em vigilância sanitária. Considerando a categoria de nível superior, também se encontra maior incidência no quantitativo de enfermeiros, que representam 60,4% dos profissionais de nível superior contemplados em ações de educação permanente em saúde até o mês de setembro de 2021.

Dentre os profissionais com formação de nível médio, a enfermagem também foi representada com a maioria dos técnicos de enfermagem que correspondeu a 93,6% de profissionais desta modalidade que desenvolveram cursos ao longo de 2020.

Considerando que a categoria da enfermagem se apresenta como maioria nesta perspectiva da educação permanente em saúde, destacamos Pereira, 2007, quando afirma que o traço da divisão social e técnica do trabalho em saúde mais tradicional diz respeito à história da enfermagem. Essa história revela distintas atividades realizadas por atendentes, auxiliares, técnicos e enfermeiros que demandavam qualificação diferenciada. A enfermagem, em sua origem, apresentava-se como uma prática de caridade, de ajuda aos desfavorecidos, marcada por características religiosas e morais influenciadas pelas instituições femininas e religiosas, daí a marca de uma educação presente que se perpetua como costume desde seu processo histórico.

Nos processos de trabalho em saúde, observa-se que na prática da enfermagem existia uma fragmentação do trabalho, uma divisão de tarefas, que contribuiu para manter a divisão de trabalho. Costa (2016) analisa o fazer da enfermagem como um trabalho que exigia pouca habilidade, no entanto, um trabalho mais especializado que demandava mais qualificação, exercido pelas enfermeiras que tinham mais acesso aos médicos. Ainda de acordo com a autora, essa divisão do trabalho permanece nos dias de hoje e está presente no trabalho em saúde como um todo. Como a enfermagem é uma categoria bem numerosa nos serviços de saúde, os quantitativos representados nas capacitações desenvolvidas no combate à COVID-19, se tornam legítimos diante das especificidades que foram se apresentando no contexto emergencial para qualificar os profissionais.



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



Os cursos de qualificação destinados aos trabalhadores do nível médio e superior da saúde, quantificados nesse estudo, possuíam curta duração, caracterizam-se por ações e treinamentos rápidos e reduzidos, muitas vezes, a uma qualificação mecânica, no próprio serviço, nos leitos dos hospitais e no tocante às capacitações na metodologia à distância, on line, foram capacitações com até 04 (quatro) horas diárias. Algumas capacitações mais complexas, se subsidiaram em momentos teóricos online e momentos práticos desenvolvidos em turmas pequenas, nas próprias unidades de saúde.

No entanto, vale destacar que esse formato de qualificação se fez necessário devido à situação de emergência provocada pela pandemia da COVID-19, por conseguinte a abertura de leitos clínicos e críticos e o grande quantitativo de profissionais de saúde contratados pela SESAP para atuarem nesses leitos. Uma vez que as atividades aconteceram no próprio serviço, permitiu-se a construção do conhecimento em equipe, de acordo com a realidade e características de cada Unidade da rede SESAP, se caracterizando, portanto, como atividade de Educação Permanente.

Destaca-se ainda que, considerando os NEPS nos serviços de saúde como espaços propulsores de ações de Educação Permanente, os números apresentados neste estudo não contemplam ainda o universo de atividades que foram desenvolvidas com caráter educativo nos próprios serviços de saúde. O contexto da pandemia, agudizou a necessidade da ampliação de capacitações e treinamentos de maneira muitas vezes “aligeiradas” para atender a diversidade de protocolos e fluxos apresentados nos cenários da pandemia, com isso, capacitações desenvolvidas pelos próprios Núcleos foram caracterizadas e relatadas nos registros dos hospitais, não sendo consideradas nos quantitativos das ofertas desta Subcoordenadoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos nossas considerações sobre a nossa pesquisa fazendo um resgate de nosso objetivo inicial, a saber: apresentar as categorias profissionais que vivenciaram processos de educação profissional em saúde, no período marcado pela pandemia da COVID-19. Consideramos que conseguimos alcançar, caracterizar e apresentar os dados conforme intuito de investigação.

Quanto ao número de profissionais que participaram das capacitações que analisamos, consideramos que o lócus se limitou a dados das ações promovidas pela SGE, no entanto é preciso informar que, nos serviços de saúde, diversas atividades formativas são desenvolvidas como práticas dos Núcleos de Educação Permanente – NEPs a fim de potencializar e fortalecer os profissionais em seus processos de trabalho. No contexto da Pandemia COVID-19, essas ações foram agudizadas e ampliadas a todas as categorias que atuam nos hospitais e serviços de saúde. Os números apresentados neste estudo não contemplam este universo de atividades que foram desenvolvidas com caráter educativo nos próprios serviços de saúde, no entanto, apresenta o quanto a Subcoordenadoria contribui com o fortalecimento da rede, por meio da promoção e desenvolvimento das capacitações alcançando ao maior número possível de unidades de saúde e que vão além das ações já desenvolvidas pelas próprias unidades.



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



Relativamente foram apresentados no estudo que os profissionais de nível médio e superior foram atendidos com ofertas de capacitações, no entanto, sabe-se que, por meio dos NEPs, outras categorias profissionais foram contempladas, ampliando o alcance de outras áreas dos hospitais com capacitações em serviço.

Por fim, gostaríamos de ressaltar que esse estudo objetivou exclusivamente apresentar as categorias de profissionais que foram contempladas com capacitações no contexto da pandemia, no entanto, enfatiza-se que demais análises além desse lócus de pesquisa, com variados pontos de vista ou de investigação podem ser objeto de futuras pesquisas, tais como: profissionais capacitados por região de saúde, tipologias como maior incidência nas capacitações, serviços e/ou hospitais de saúde onde se encontram os profissionais capacitados, fragilidades das capacitações, entre outras pesquisas de interesse.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 204, de 29 de janeiro de 2007. Regulamenta o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde, na forma de blocos de financiamento, com o respectivo monitoramento e controle. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 jan. 2007.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação Permanente em Saúde. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009.

COSTA, Leila Cristina Fernandes. **Percursos ocupacionais e evasão no curso técnico de enfermagem na Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora - ETSAL**. 2016, 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2016.

CUNHA, Kelliane Mendes. **A implementação da política nacional de educação permanente em saúde na escola técnica do SUS/Maranhão**. 2017, 71 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2017.

PEREIRA, Isabel Brasil. Histórico da educação profissional em saúde. In: FONSECA Angélica Ferreira; STAUFFER, Anakeila de Barros (Org.). **O processo do trabalho em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV; Fiocruz, 2007. p. 155-185.